



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Junho 2020

SUMÁRIO

Os indicadores de clima e confiança caracterizaram-se, na generalidade da Área Euro, por uma queda profunda em abril e ligeiras melhorias em maio e junho. Em Portugal a melhoria destes indicadores, com dimensão semelhante à média europeia, só se tornou mais efetiva em junho.

Os dados quantitativos relativos a maio mostram uma recuperação muito reduzida da atividade económica nesse mês depois da queda abrupta em abril. Em junho os dados qualitativos e os poucos quantitativos sugerem uma recuperação mais relevante. A variação homóloga do PIB terá atingido um mínimo histórico no 2º trimestre, continuando a esperar-se que a mesma se terá situado entre -20% e -15%.

Para 2020, a lenta recuperação atual sugere que a queda da economia poderá ser mais profunda do que a anteriormente prevista. Essa previsão será formalmente revista no próximo relatório.

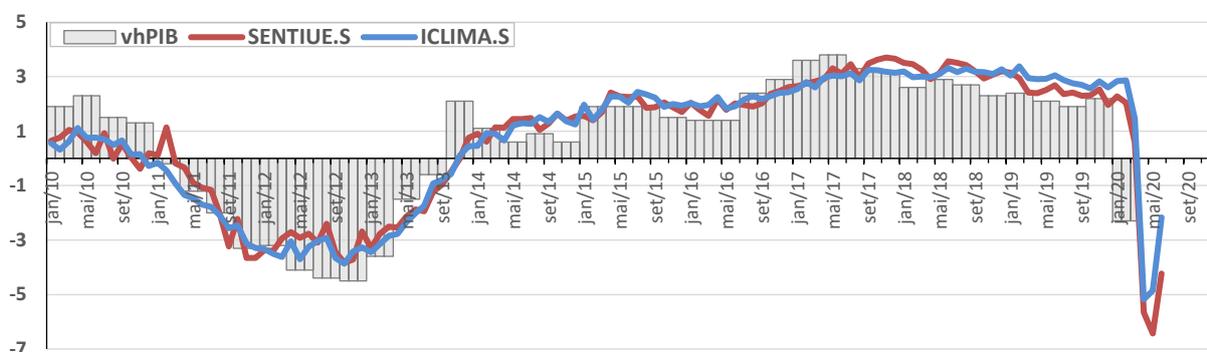
1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM JUNHO

Em **junho**, o indicador do Sentimento Económico (EUROSTAT, SENTIUE.S, no gráfico 1¹) e o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S) em Portugal subiram².

Por **setores de atividade** (EUROSTAT, valores corrigidos de sazonalidade), os **indicadores de confiança**, depois de terem atingido mínimos em abril ou maio, subiram em junho, em todos os setores, para valores menos negativos, embora continuem com níveis muito negativos.

O indicador de confiança dos **consumidores** voltou a subir em junho, tal como em maio, para valores menos negativos, depois dos mínimos de abril.

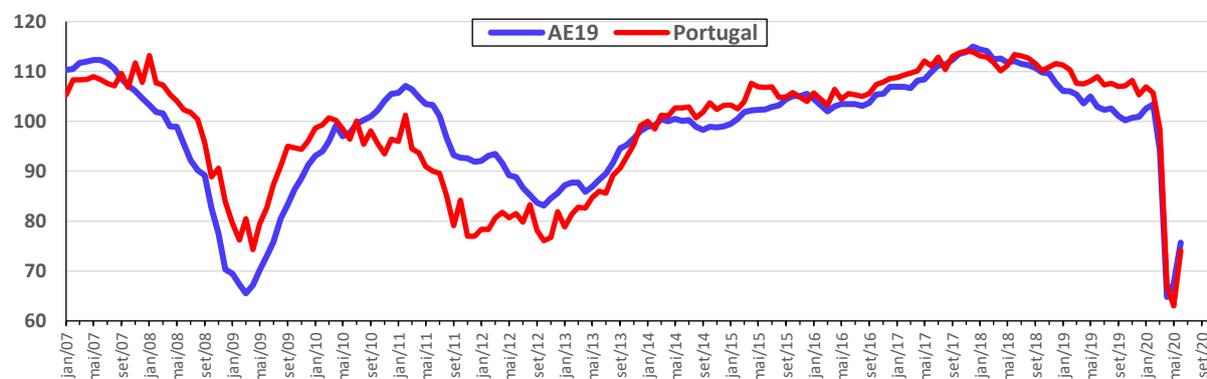
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



Para o conjunto da Área EURO (EA19), o indicador de Sentimento Económico subiu de forma ligeira em maio e mais pronunciadamente em junho. Note-se que em Portugal só recuperou em junho, mas a dimensão dessa recuperação foi semelhante à da EA19 em dois meses (gráfico 2).

O **indicador de confiança dos consumidores** também voltou a subir em junho na Área Euro. Espanha foi o país onde recuperou menos face ao mínimo de abril. Em geral, as opiniões em Portugal foram mais reativas nesta conjuntura. Na Alemanha foram menos.

Gráfico 2 | Indicadores de Sentimento Económico na AE19 e em Portugal (EUROSTAT; 2007-2020)



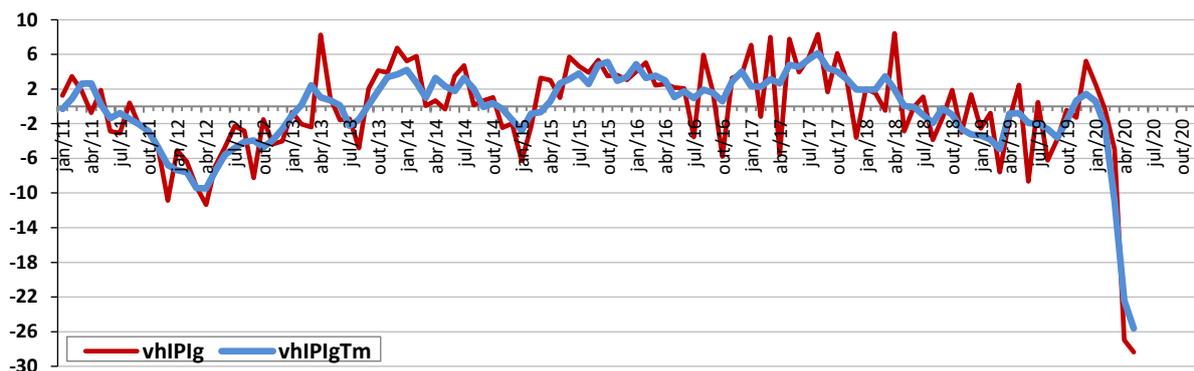
¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão de vhPIB, no período abrangido.

² O INE passou a divulgar o indicador de clima do mês e não apenas o trimestral móvel. Com isso, o indicador do INE corrige o seu "atraso". Agora, a diferença entre os dois indicadores reside apenas na incorporação de informação relativa aos consumidores (caso do EUROSTAT) e em questões técnicas de tratamento de dados.

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **maio**, o Índice de Produção Industrial (IPI) registou uma variação homóloga de -28,4% (-27% em abril, valores brutos, série vHIPIg no gráfico 3). A variação na indústria transformadora foi de -31,1%. Na prática, a dimensão das variações homólogas negativas do IPI em abril e maio foi muito próxima. Em **junho**, os resultados dos inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (ICIT), dados qualitativos, já foram um pouco menos negativos e sugerem que alguma atividade no setor começou a recuperar: o indicador de confiança da indústria

Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial

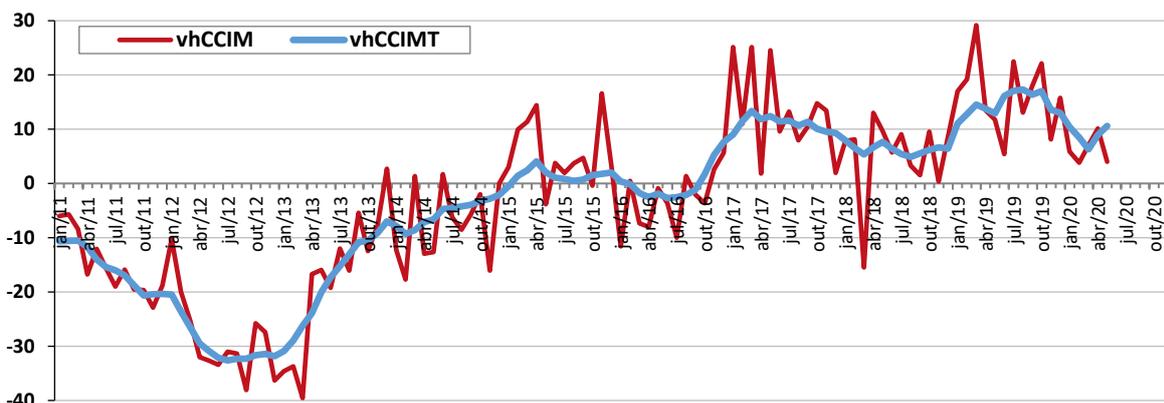


transformadora subiu cerca de 14 pontos, a avaliação da produção realizada nos últimos 3 meses subiu 8 pontos, as expectativas de produção para os próximos 3 meses subiram 37 pontos e foram claramente positivas (INE, inquéritos de conjuntura).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **maio**, com menos dois dias úteis, a variação homóloga nas vendas de cimento subiu cerca de 4%. Com correção de efeitos de calendário e de precipitação, a variação homóloga na tendência estimada - vhCCIMT, gráfico 4 - subiu mais de 10%, resultado surpreendente no contexto atual. Pelas respostas ao inquérito de conjuntura de **junho**, a atividade da construção apresenta perspetivas diferenciadas: no segmento da promoção imobiliária/construção de edifícios e no segmento das atividades especializadas, as opiniões sobre a carteira de encomendas foram um pouco menos negativas mas permanecem muito negativas; no segmento das obras de engenharia civil as opiniões sobre a carteira de encomendas não só foram bastante menos negativas como estão menos negativas do que em janeiro e fevereiro (e mesmo desde 2001!).

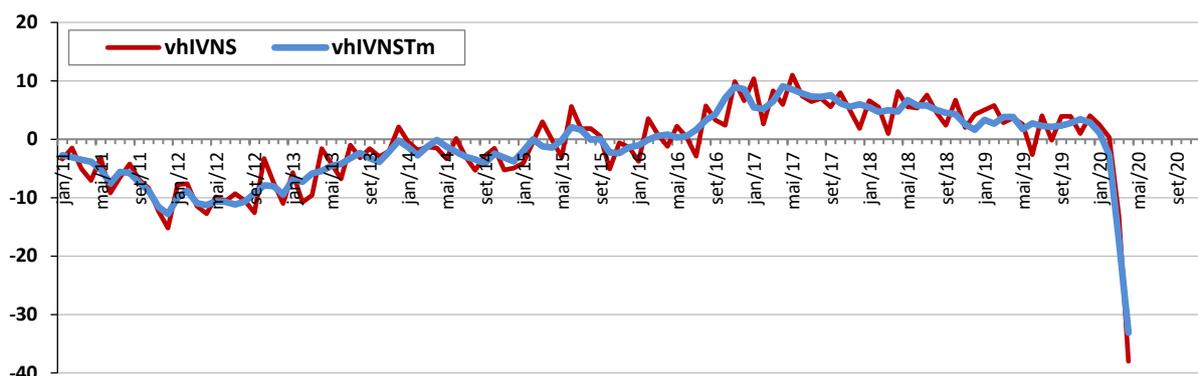
Gráfico 4 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **abril**, no período de maior confinamento e restrições de atividade, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) teve uma variação homóloga de -38% (série *vhIVNS*, gráfico 5, dados brutos), com -84,6% na secção do alojamento e restauração e -6,7% na secção das atividades de informação e comunicação. As respostas ao inquérito de conjuntura do INE indicam que maio ainda terá sido muito negativo, mas em **junho** as opiniões melhoraram: pouco em termos de atividade, mais expressivamente em termos de volume de vendas atual (menos negativas) e de procura para os próximos 3 meses (positivas).

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

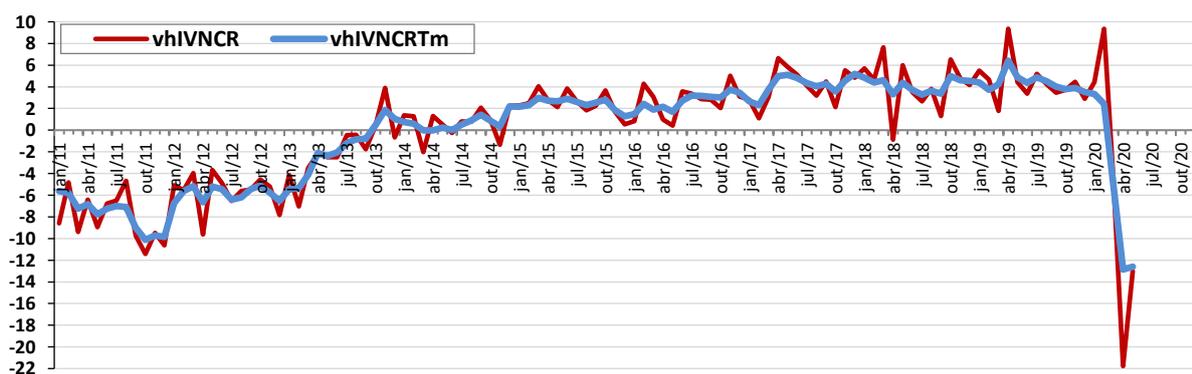


No sector do **alojamento turístico**, segundo a estimativa rápida do INE, as dormidas diminuíram 97% em termos homólogos em abril e 95% em maio.

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **maio** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -13,0% (-21,8% em abril, gráfico 6, valores brutos **deflacionados**), com +2,6% nos *produtos alimentares* e -25,1% nos *não alimentares*.

Gráfico 6 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

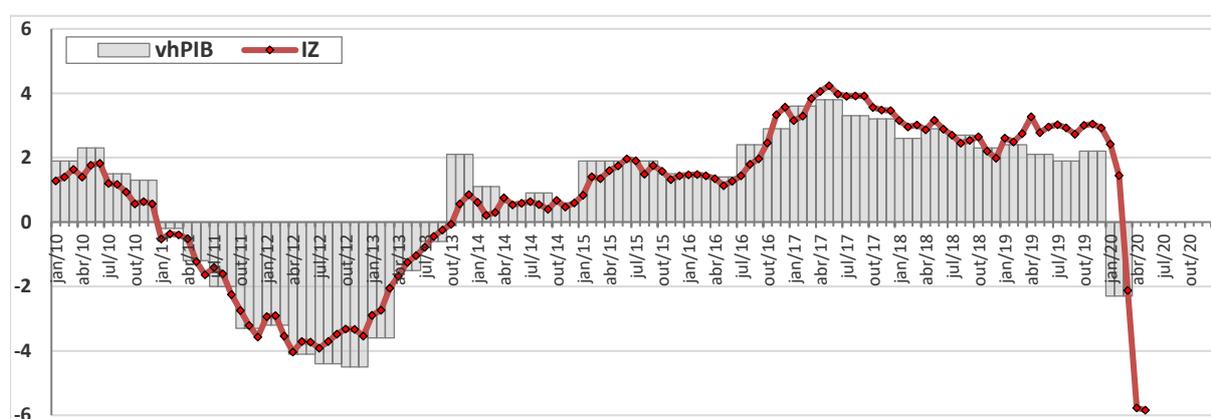


As vendas de automóveis ligeiros de passageiros decresceram 87% em abril, 74,7% em maio e 56,2% em junho.

6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

O habitual indicador de tendência da atividade global (IZ), que se pode ver no gráfico 7 atualizado a maio – um resultado preliminar que ainda não incorpora os valores reais de um dos seus indicadores componentes (volume de negócios nos serviços) - evidencia a queda abrupta da atividade em abril cuja magnitude se manteve, praticamente sem recuperação, em maio. Posteriormente, os dados dos inquéritos de conjuntura de junho e a menor queda homóloga no consumo de eletricidade (variações homólogas de -13,3% em maio e -8,8% em junho, valores corrigidos de dias úteis e temperatura) sugerem que a queda da atividade provocada pelas consequências da crise sanitária poderá ter sido menor em junho, mas tal não irá mudar a realidade de termos tido no 2º trimestre uma quebra de atividade de magnitude nunca observada.

Gráfico 7 | Variações homólogas do PIB e do indicador provisório de tendência IZ



Analisando pelos principais agregados da procura, as expectativas para o 2º trimestre não diferem das avançadas no relatório anterior: uma queda profunda da Procura Interna, com a queda do Consumo Privado a reduzir-se lentamente depois de abril, e um aprofundar da queda na Formação Bruta de Capital Fixo (em que só a construção terá tido um desempenho positivo ou quase). Em termos de Consumo Público espera-se uma aceleração, mas com impacto limitado face à dimensão das quedas esperadas nas outras componentes da Procura Interna.

Relativamente à Procura Externa Líquida (PEL), os dados de abril refletem o esperado: redução do saldo negativo no comércio de bens; redução bastante maior do saldo positivo da balança de serviços devido ao quase desaparecimento das atividades ligadas ao turismo. Em consequência, no 2º trimestre o contributo da PEL para a variação do PIB também será mais negativo, mas, no global, o contributo negativo da PI pesará mais que o da PEL.

Atendendo ao acima avançado, mantém-se a previsão de que a variação homóloga do PIB se deverá ter situado no 2º trimestre entre -20% e -15%, intervalo cuja amplitude reflete a incerteza decorrente da natureza parcial dos dados disponíveis e das características de novidade associadas a esta crise.

Relativamente à totalidade do ano de 2020, a anterior previsão do ISEG será formalmente revista no próximo relatório, adiantando-se desde já que, dados os sinais de que a recuperação será inicialmente mais lenta, também a queda global da economia será um pouco mais profunda do que a anteriormente prevista.

Elaborado com informação disponível até 2 de julho.